

sp-ä

arte/

2016

MÚLTIPLA E MISCIGENADA: A FORÇA DA CRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA NACIONAL

TAISSA BUESCU

WINNIE BASTIAN

MULTIPLE AND MISCEGENATED: THE POWER BEHIND BRAZIL'S CONTEMPORARY CREATION

It wasn't by chance that Fernanda Feitosa decided to precisely now inaugurate, in the 12th edition of SP-Arte, an area dedicated to design. We are experiencing a moment of ebullience in the country's design, with signature furniture, luminaires and objects, drawing the attention of not only insiders, but the public in general – and industry too. We are witnessing an increasing participation of Brazilian design at key events in the global scenario: *Milan Furniture Fair* and its *Fuorisalone*, *NYCxDesign*, *Design Miami* and the very new *Maison&Objet Americas* are just a few examples. Our creative designers are becoming better known – and recognized – in Brazil and abroad, particularly in the last 10 years.



detalhe - detail
Estudio Campana (Fernando e Humberto Campana em parceria com - in partnership with Mestre Espedito Seleiro)
Cadeira *Cangaço* [Cangaço chair], 2015
cortesia - courtesy » Firma Casa

detalhe - detail
Alva Design (Marcelo Alvarenga, Susana Bastos)
Banco *Gui* [Gui bench], 2015

Não foi por acaso que Fernanda Feitosa decidiu inaugurar justamente agora, nesta 12ª edição da SP-Arte, uma área dedicada ao design. Vivemos um momento de ebulição do design nacional, com móveis, luminárias e objetos autorais chamando a atenção não apenas de *insiders*, mas do público em geral – e também da indústria. Testemunhamos a crescente participação do design brasileiro nos principais eventos do cenário mundial: o *Salão do Móvel de Milão* e seu *Fuorisalone*, a *NYCxDesign*, a *Design Miami* e a novíssima *Maison&Objet Americas* são alguns exemplos. Nossos criadores estão sendo mais conhecidos – e reconhecidos – aqui e lá fora, especialmente na última década.

More and more, Brazilian designers are becoming convinced that their true power resides in inventiveness and creativity to overcome eventual difficulties – such as the lack of resources, especially in the beginning of careers – and technical limitations. Fernando and Humberto Campana are, without a doubt, precursors of this movement, having, in the 1990s, taken advantage of day-to-day items like garden hose, bubble wrap and shower drain, moving them to the furniture universe and subverting their nature: going from finished product to raw material. Thus, surfaced a new and poetic language, which would come to conquer both industry and design galleries.

But green-yellow creativity transcends experimental projects. Over the last years, industry has recognized the potential of design as a competitiveness factor and invested in original creations. An emblematic case of inventiveness fostered by the crisis is the *Spirit* ceiling fan, created by Guto Indio da Costa in 2001. Called in by a cassette-tape manufacturer on the verge of going bankrupt, since its product had become obsolete, Guto developed an innovative project that would take advantage of the company's existing machinery. As a big seller, *Spirit* also conquered international recognition with the *IF Design Awards*.

In the field of signature furniture design, veterans Gerson de Oliveira and Luciana Martins, with their OVO, have been consistently working on the production of pieces of functional rigor with an artistic touch, such as the line of modular seats *Campo*. With a distinct style, youngster Jader Almeida has stood out for his detailed and systematic work in industry, with excellent technical and aesthetic results that has aroused public interest around the world, thanks to his exposure at important events of the sector, like the *Milan Design Week*, and international awards such as *IF*, which in 2016 awarded his *Clad* chair. And even the Campana brothers themselves, who until recently were only recognized by foreign manufacturers,



detalhe - detail
Jader Almeida
Cadeira *Clad* [*Clad chair*], 2015
cortesia - courtesy » Sollos

detalhe - detail
Pedro Venzon
Cadeira *Avoa* [*Avoa chair*], 2014

Cada vez mais, os designers nacionais parecem se convencer de que seu verdadeiro poder está na inventividade e na criatividade para superar eventuais dificuldades – como a falta de recursos, especialmente no início da carreira – e limitações técnicas. Fernando e Humberto Campana são, sem dúvida, precursores desse movimento, tendo, já nos anos 1990, tirado partido de itens cotidianos como a mangueira de jardim, o plástico bolha e o ralo de chuveiro, deslocando-os para o universo do mobiliário e subvertendo sua natureza: de produto acabado, transformavam-se em matéria-prima. Surgia, assim, uma nova e poética linguagem, que viria a conquistar tanto a indústria quanto as galerias de design.

Mas a criatividade verde-amarela vai além dos projetos experimentais. Ao longo dos últimos anos, a indústria tem reconhecido o potencial do design como fator de competitividade e investido em criações originais. Um *case* emblemático de inventividade fomentada pela crise é o do ventilador de teto *Spirit*, criado por Guto Indio da Costa em 2001. Chamado por uma fabricante de fitas cassete prestes a entrar em falência já que seu produto se tornara obsoleto, Guto desenvolveu um projeto inovador que aproveitava o maquinário existente na empresa. Sucesso de vendas, o *Spirit* também conquistou reconhecimento internacional, com o *IF Design Awards*.

No campo do design de mobiliário autoral, os veteranos Gerson de Oliveira e Luciana Martins, com a sua OVO, vêm atuando de forma consistente na produção de peças de rigor funcional e um quê artístico, como os assentos modulares da linha *Campo*. Com estilo distinto, o jovem Jader Almeida tem se destacado por seu trabalho minucioso e sistemático junto à indústria, com excelentes resultados técnicos e estéticos que despertam o interesse do público mundo afora, graças à sua exposição em eventos importantes do setor, como a semana de design de Milão, e a prêmios internacionais como o *IF*, que em 2016 consagrou a cadeira *Clad*. E os próprios irmãos Campana, até pouco tempo

now have a line of locally mass-produced furniture: *Estrela*, by A Lot Of Brasil.

However, since industry's recognition of design and the actual investing in signature projects is still a recent reality in our country, it is natural that many designers – especially younger ones – end up opting for independent productions to make their ideas viable. Such is the case with Pedro Venzon, who creates furniture made of iron with great levity and elegance, using simple iron-working techniques. Another example is duo Marcelo Alvarenga and Susana Bastos, from studio Alva, who opt to produce their projects independently, such as the *Gui* benches, made with a wooden structure and leather seats, and presented at the last *Design Weekend*, in São Paulo.

Many times, independent productions are the path for approximating with industry. Such was the case with veteran José Marton and his well-known *Entrelinhas* line, initially produced by the designer and later manufactured by Allê Design. Today, several designers are experiencing this reality, such as Ana Neute and Rafael Chvaicer, who created the *Beijo* lamps for La Lampe, and Guilherme Wentz, who designed the *UM* wall light for Lumini, both projects also presented at the last *Design Weekend*.

The more handmade niche, with direct involvement of the designer in production, continues very present in the current scenario. In this field, the work with wood still prevails, thanks to the – direct or indirect – legacy of masters like Joaquim Tenreiro, José Zanine Caldas, Jorge Zalszupin and Sergio Rodrigues, who use it as their main raw material. In the hands of veterans like Claudia Moreira Salles, Etel Carmona, Morito Ebine, Fernando Mendes and Marcelo Ferraz (with his Marcenaria Baraúna team), or the new generation of designers like Ricardo Graham, Rodrigo Calixto, Guilherme Sass and Gustavo Bittencourt, traditional woodworking techniques are used to build furniture with a contemporary aesthetic. From the totally handmade beginning,



detalhe · detail
Marcenaria Baraúna (Marcelo Ferraz)
Cadeiras *Maria* [Maria chairs], 2015
foto · photo » Ricardo Duran

detalhe · detail
Jacqueline Terpins
Mesa de centro *Degelo* [Thawing coffee table], 2012
foto · photo » Andrés Otero

atrás prestigiados somente por fabricantes estrangeiros, agora têm uma linha de móveis produzidos localmente em larga escala: a *Estrela*, da A Lot Of Brasil.

No entanto, como a valorização do design pela indústria e o efetivo investimento em projetos autorais ainda são uma realidade recente em nosso país, é natural que muitos designers – especialmente os mais jovens – acabem optando pela produção independente para viabilizar suas ideias. É o caso de Pedro Venzon, que cria móveis de ferro de grande leveza e elegância, produzidos com técnicas simples de serralheria. Também a dupla Marcelo Alvarenga e Susana Bastos, do estúdio Alva, opta pela produção independente de seus projetos, como os bancos *Gui*, com estrutura de madeira e assento de couro, apresentados durante o último *Design Weekend*, em São Paulo.

Muitas vezes, as produções independentes são um caminho para a aproximação com a indústria. Foi o que aconteceu com o veterano José Marton e sua conhecida série *Entrelinhas*, inicialmente feita pelo próprio designer e depois fabricada pela Allê Design. Hoje, vários criadores vivenciam essa realidade, como Ana Neute e Rafael Chvaicer, autores das luminárias *Beijo*, para a La Lampe, e Guilherme Wentz, que desenhou a arandela *UM* para a Lumini, ambos projetos também lançados no último *Design Weekend*.

A vertente mais artesanal, com envolvimento direto do designer na produção, continua bastante presente no cenário atual. Nesse âmbito, é visível o predomínio do trabalho com a madeira, também graças à herança – direta ou indireta – de mestres como Joaquim Tenreiro, José Zanine Caldas, Jorge Zalszupin e Sergio Rodrigues, que tinham nesta sua principal matéria-prima. Nas mãos de veteranos como Claudia Moreira Salles, Etel Carmona, Morito Ebine, Fernando Mendes e Marcelo Ferraz (com sua equipe da Marcenaria Baraúna), ou de designers da nova geração, como Ricardo Graham, Rodrigo Calixto, Guilherme Sass e Gustavo Bittencourt, técnicas tradicionais

the works of names like Carlos Motta and Zanini de Zanine extended to industry, but without compromising warmth of the result, having crossed new frontiers and conquered the Northern Hemisphere with the *bossa* of Brazilian design. And let's not forget Hugo França, who boosted the natural beauty of wood in its raw state, elevating it to the status of internationally renowned art.

Within the handmade context, there are other materials skillfully explored in our country – keep in mind the work of Jacqueline Terpins with blown glass (and, more recently, with Corian), as well as the works of Kimi Nii, Elisabeth Fonseca, Gilberto Paim and Heloisa Galvão with ceramic.

Regardless of the type of production, experimental creations have also gained space. There seems to be greater understanding on the part of people in relation to conceptual projects that seek to question the *status quo*, in some cases, almost flirting with art. A rich ensemble of creative artists, such as Rodrigo Almeida, Guto Requena, Brunno Jahara, Carol Gay and Leo Capote, have increasingly taken advantage of experimentation, sometimes in the exploring of materials (new or reused), sometimes in the utilization of innovative technologies, always in proposals where instinct, feeling and poetry are the main thrust.

Signature work, however, does not place the designer in the position of solitary creator. In the wake of sustainability, grows the interest of Brazilian professionals to develop collective creation products with communities or individuals using the expertise of old craftsmanship techniques. Renato Imbroisi was one of the first professionals to combine the expertise of design with grassroots arts and crafts. In 2015, with project *A Gente Transforma*, Marcelo Rosenbaum and designers from Fetiche (Carolina Armellini and Paulo Biacchi) and from Nada Se Leva (André Bastos and Guilherme Leite Ribeiro) delved into the local wisdom of the *Várzea Queimada* community, in Piauí state,



detalhe · detail
Rodrigo Almeida
Cadeira Lapa [Lapa chair], 2013

detalhe · detail
Hugo França
Poltrona Taputá [Taputá chair], 2015
foto · photo » André Godoy

de marcenaria são usadas na construção de móveis com estética contemporânea. De início totalmente artesanal, a obra de nomes como Carlos Motta e Zanini de Zanine se estendeu à indústria, mas sem comprometer o calor do resultado, tendo atravessado nossas fronteiras e conquistado o Hemisfério Norte com a *bossa* do design nacional. E, ainda, Hugo França, que potencializou a beleza natural da madeira em seu estado bruto, elevando-a ao estatuto de arte internacionalmente reconhecida.

No contexto do *handmade*, há outros materiais explorados com maestria em nosso país – vale lembrar os trabalhos de Jacqueline Terpins com vidro soprado (e, mais recentemente, com o Corian), bem como os de Kimi Nii, Elisabeth Fonseca, Gilberto Paim e Heloisa Galvão com a cerâmica.

Independentemente do tipo de produção, criações experimentais também têm ganhado mais espaço. Parece haver maior compreensão por parte do público em relação a projetos conceituais que buscam questionar o *status quo*, em alguns casos chegando a flertar com a arte. Uma rica safra de criativos, como Rodrigo Almeida, Guto Requena, Brunno Jahara, Carol Gay e Leo Capote, tem, cada vez mais, tirado partido da experimentação, ora na exploração dos materiais (novos ou de reuso), ora na utilização de tecnologias inovadoras, sempre em propostas nas quais o instinto, o sentimento e a poesia são fios condutores.

O trabalho autoral, no entanto, não coloca o designer na posição de criador solitário. Na esteira da sustentabilidade, cresce o interesse dos profissionais brasileiros por desenvolver produtos de criação coletiva junto a comunidades ou artesãos que dominem antigas técnicas artesanais. Renato Imbroisi foi um dos primeiros profissionais a unir a *expertise* do design com o artesanato de raiz. Em 2015, com o projeto *A Gente Transforma*, Marcelo Rosenbaum e os designers do Fetiche (Carolina Armellini e Paulo Biacchi) e do Nada Se Leva (André Bastos e Guilherme Leite Ribeiro) se aprofundaram

and the Yawanawá tribe, in Acre state, to give form to contemporary products executed in partnership with the natives. Even the Campana brothers trailed this path and, last year, traveled to Nova Olinda, inner Ceará state, to create the *Cangaço* collection with master craftsman Espedito Seleiro.

It is difficult to label the country's production, since many of our creative artists trail more than one – or even all – of these niches. And it is precisely in this multiplicity that the strength of Brazilian contemporary design resides: a large, rich piece of patchwork that reflects the country itself, with its diversity and cultural miscegenation, where tradition and cutting edge continuously blend in a creative and poetic manner. ♦



TAISSA BUESCU is editorial director of *Casa Vogue* since 2010. With a degree in Law, she worked as an attorney until 2003, when she moved to Italy. There, she lived seven years and fell in love with design, having collaborated with interior design, design, architecture and lifestyle magazines.

WINNIE BASTIAN is design editor of *Casa Vogue* since 2011. With a degree in Architecture, she has worked as a specialized design journalist since 2000. She was chief editor of magazine *Arc Design* and editor of *L+D* magazine, having also collaborated with other related publications in Brazil and abroad.

detalhe · detail
OVO (Gerson de Oliveira, Luciana Martins, Vivian Hashimoto)
Sofá modular componível *Campo* [Field modular sofa], 2007
foto · photo » Ruy Teixeira

detalhe · detail
Claudia Moreira Salles
Mesa *Deslize* [Slip table], 2016
foto · photo » Fernando Laszlo
cortesia · courtesy » ETEL

nos saberes locais da comunidade de Várzea Queimada, no Piauí, e da tribo Yawanawá, no Acre, para dar forma a produtos contemporâneos executados em parceria com os nativos. Os próprios irmãos Campana enveredaram por esse caminho, e, no ano passado, viajaram a Nova Olinda, no interior do Ceará, para criar a coleção *Cangaço* com o mestre artesão Espedito Seleiro.

Difícil rotular a produção nacional, já que muitos de nossos criadores transitam por mais de uma – ou mesmo por todas – essas vertentes. E é justamente nessa multiplicidade que reside a força do design contemporâneo brasileiro: um grande e rico *patchwork* que reflete o próprio país, com sua diversidade e sua miscigenação cultural, em que tradição e vanguarda se misturam continuamente de forma criativa e poética. ♦

TAISSA BUESCU é diretora de redação da *Casa Vogue* desde 2010. Formada em Direito, trabalhou como advogada até 2003, quando se mudou para a Itália. Ali viveu por sete anos e se apaixonou pelo design, tendo colaborado com revistas dos setores de interiores, design, arquitetura e lifestyle.

WINNIE BASTIAN é editora de design da *Casa Vogue* desde 2011. Formada em Arquitetura, atua como jornalista especializada em design desde 2000. Foi chefe de redação da revista *Arc Design* e editora da revista *L+D*, além de ter colaborado com outras publicações da área no Brasil e no exterior.